

TALKING TRADE

WITH *wit*

Women Inside Trade



Entrevista Amanda Athayde

Queremos ouvir o que as WITs têm a dizer sobre comércio internacional, comércio exterior brasileiro e sobre ser mulher nisso tudo.

Para isso as líderes do GT Comércio
Constanza Negri e Tatiana Prazeres

convidaremos uma WIT por mês para responder quatro perguntas.

Para a estreia do Talking Trade with WIT, convidamos a WIT Amanda Athayde, nova diretora o Departamento de Defesa Comercial do novo Ministério da Economia.

1. O que esperar da defesa comercial num governo de orientação liberal? Sob nova administração, o que muda no DECOM?

O DECOM é nacional e internacionalmente reconhecido pela qualidade e seriedade do seu trabalho. Acredito que uma maior abertura comercial trará, muito provavelmente, um aumento do fluxo de comércio e, conseqüentemente, pode trazer maiores demandas para o Departamento. Assim, trabalharei bastante para que o DECOM continue a desenvolver o trabalho técnico e cuidadoso, baseado na legislação nacional e internacional de defesa comercial.

2. Com sua passagem pelo CADE você traz um olhar de defesa da concorrência para a defesa comercial. Alguns argumentam que, no limite, essas perspectivas são incompatíveis, que a defesa comercial sempre implica algum prejuízo para a concorrência. No Decom sob seu comando, para que lado pende a balança?

Entendo que defesa comercial e defesa da concorrência não são inconciliáveis. Ambos são instrumentos de política pública, que têm como destinatários finais a sociedade brasileira. Assim, a defesa comercial pode se valer da análise de interesse público (que abarca, mas não se restringe à análise concorrencial) para permitir uma compreensão mais ampla dos impactos da defesa comercial no país. Tais impactos, por sua vez, são causados não apenas na cadeia a jusante, mas também a montante, trazendo sinalizações sobre o efeito positivo ou negativo da medida de defesa comercial no mercado. É nesse sentido que o pilar da área de interesse público do DECOM será a melhoria da previsibilidade e transparência das análises.

3. Alguns veem a guerra comercial como oportunidade para o Brasil. Qual sua opinião?

Coti e Tatiana, neste momento, prefiro não opinar sobre essa questão.

4. Fazemos parte desta rede de mais de 200 mulheres que atuam no comércio internacional, o WITs. No grupo surgiu a ideia de uma discussão sobre “Maternidade e profissão: any trade?”. Antecipe para gente o que você pensa disso.

Vejo a maternidade e a profissão com naturalidade! É natural porque, para aquelas mulheres que escolhem ser mães, é uma fase do ciclo da vida. Fase essa extremamente transformadora e desafiadora, que permite recolocar em perspectiva seus desejos pessoais, profissionais e acadêmicos. O que li em um livro e certamente me marcou muito nessa fase de gravidez e licença maternidade foi: “ao invés de desacelerar para se tornar mãe, aperte ainda mais o pé no acelerador”. Essa mudança de mindset me permitiu perceber que é sim possível conciliar maternidade e profissão (e com uma forte rede de apoio, tudo fica mais suave). Tenho muita satisfação em ter recebido o convite do Secretário de Comércio Exterior para assumir o DECOM no 3º dia do retorno da minha licença maternidade, e espero ser capaz de ser elemento positivo de impacto na vida de várias outras mulheres que atuam no comércio internacional.

The logo for Women Inside Trade (WIT) features the lowercase letters 'wit' in a stylized, cursive script. The 'w' is dark red, the 'i' is a lighter red, and the 't' is dark blue. The letters are interconnected and fluid.

Women Inside Trade